

Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior da Magistratura

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, Senhores Vogais, Senhora Juíza-Secretária e Senhor Chefe de Gabinete do Conselho Superior da Magistratura

Exma. Senhora Chefe de Gabinete do Supremo Tribunal de Justiça

Exmos. Senhores Presidentes dos Tribunais da Relação

Excelentíssimos Senhor Director do Centro de Estudos Judiciários, Senhoras Directoras-adjuntas, Senhora Coordenadora do Departamento da Formação, Senhores Coordenadores Regionais e Senhores Formadores do Centro de Estudos Judiciários

Excelentíssimos Senhores Inspectores Judiciais e Exmos. Senhores Juízes Presidentes dos Tribunais de Comarca

Excelentíssimos Senhores Magistrados Formadores

e a todos os que, de forma presencial ou remota, assistem a esta cerimónia, apresento, em nome dos Juízes Estagiários que hoje tomaram posse, os nossos mais respeitosos cumprimentos

*

Há um ano despedíamos-nos juntos do Centro de Estudos Judiciários, deixávamos as caras e as rotinas que se tinham tornado familiares para seguirmos sozinhos ou a pares rumo a Tribunais de norte a sul do país. Reencontramo-nos hoje, no dia em que vestimos pela primeira vez a nossa beca, aquela que será como uma segunda pele, para iniciarmos juntos esta nova fase da missão de vida que escolhemos.

Um marco como aquele que hoje vivemos leva-nos, por um lado, a fazer um balanço destes últimos meses que passámos naqueles que foram os nossos primeiros tribunais e nos quais já nos sentimos quase em casa, e por outro, leva-nos a tentar antever como serão os próximos meses.

Enquanto auditores de justiça descobrimos a *vida* dos tribunais para além da sua face mais visível, materializada em diligências e decisões finais. Na sala fomos conduzidos pelo

rigor, pelos ritos, pela forma de dirigir cada diligência, pelos imprevistos, mas também pela urbanidade, pela perspicácia e pela humanidade dos nossos Formadores. No gabinete, fomos introduzidos ao expediente, à organização do trabalho e da agenda, à preparação dos processos e de cada diligência e ao *iter* que leva à decisão final.

Este ano foi repleto de novidades, de desafios, de conquistas e de aprendizagens, mas foi também um ano de dificuldades, cansaços e obstáculos.

Hoje, ao iniciarmos uma nova fase, vimos confirmada a resiliência que nos trouxe até aqui e reafirmada a nossa vontade em servir a justiça.

Nos tribunais, encontramos nos nossos Formadores e também em outros Magistrados com quem tivemos oportunidade de nos cruzar e aprender, a exigência e o rigor, mas também a disponibilidade e a vontade de ensinar e de partilhar.

Levamos connosco, agradecidos, o que com eles aprendemos e ouvimos, levamos ferramentas e materiais, mas levamos sobretudo os conselhos, as histórias e a disponibilidade de quem todos os dias vive os Tribunais e trabalha em prol da justiça. Sabemos que continuamos e continuaremos a contar com eles.

Nestes dias em que corríamos nos tribunais, contávamos também nas nossas vidas pessoais com o apoio da família e dos amigos que acreditaram em cada um de nós, mesmo quando as nossas certezas e a nossa confiança fraquejavam. Continuamos a contar com todos eles.

Quando olhamos o futuro, sabemos que as funções que agora nos são confiadas são exigentes, árduas e de muita responsabilidade. Sabemos que estamos sujeitos a intenso escrutínio e exigência por parte de todos. Sabemos que somos, para muitos, a face visível da justiça e que podemos ser, em determinados casos, a única. Sabemos que vamos ser confrontados com muitas situações inesperadas e inusitadas, onde a realidade ultrapassa a ficção. Sabemos ainda que a sociedade necessita de uma justiça célere, competente, confiável, respeitável e efectiva.

De cada um de nós podem esperar o nosso empenho, dedicação, assertividade, imparcialidade, independência, diligência, rigor e bom senso no exercício das funções que hoje assumimos e nos são confiadas.

Apesar de todas as partilhas, conselhos e advertências que fomos ouvindo, primeiro no Centro de Estudos Judiciários e depois nas nossas Comarcas, é provável que aquilo pensamos saber sobre o que nos espera esteja ainda distante daquilo que vamos encontrar e viver, mas aquilo que queremos que todos saibam hoje é que procuraremos sempre desempenhar as nossas funções dando o nosso melhor, sem nos esquecermos que somos, como tantas vezes ouvimos dizer “*pessoas comuns com deveres incomuns*”.

Muito obrigada.

Margarida Duarte Martins

13 de Abril de 2023